



**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ALANA VIANA FEITOSA  
CLAUDIANE DE LIMA SILVA**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DE PSICOFÁRMACOS NA  
ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE CHORÓ-CE**

**FORTALEZA  
2018**

**ALANA VIANA FEITOSA**  
**CLAUDIANE DE LIMA SILVA**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DE PSICOFÁRMACOS NA  
ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE CHORÓ-CE**

**Trabalho de conclusão de curso,  
apresentado ao Curso de Enfermagem  
da Faculdade Ateneu como requisito  
parcial para a obtenção do grau de  
Bacharel em Enfermagem.**

**Orientadora: Profa.Ms. Juliana  
Sampaio dos Santos**

**FORTALEZA**  
**2018**

F311p

Feitosa, Alana Viana.

Perfil epidemiológico de usuários de psicofármacos na atenção básica no município de Choró. /Alana Viana Feitosa; Claudiane de Lima Silva. -- Fortaleza: FATE, 2018.

25f.

Orientador: Prof. Ms. Juliana Sampaio Dos Santos.  
TCC (Graduação em Enfermagem) – FATE, 2018.

1. Epidemiologia. 2. Atenção primária a saúde. 3. Saúde mental.  
4. Assistência de enfermagem. I. Silva, Claudiane de Lima. II. Título.

CDD 616.89

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DE PSICOFÁRMACOS NA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE CHORÓ-CE

## *EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PSYCHOSPHERIC USERS IN THE BASIC ATTENTION IN THE MUNICIPALITY OF CHORÓ-CE*

JULIANA SAMPAIO DOS SANTOS<sup>1</sup>  
ALANA VIANA FEITOSA<sup>2</sup>  
CLAUDIANE DE LIMA SILVA<sup>3</sup>

### RESUMO

Os transtornos mentais se classificam como doenças com manifestações psicológicas associadas a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química. A terapêutica farmacológica utilizada no tratamento dos transtornos mentais são os psicofármacos. São poucos os estudos recentes que investigam a prevalência do uso desses psicofármacos, porém em alguns estudos mais antigos foi observado um alto índice do uso desses medicamentos. Devido a isso, faz-se necessário a elaboração de um artigo com o objetivo de investigar o perfil epidemiológico dos usuários de psicofármacos do município de Choró-Ce. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de caráter exploratório documental. Foi realizado no Posto de Saúde, sede I no município de Choró-Ce, no período de agosto de 2017 a junho de 2018. Participaram do estudo 122 usuários e para coleta de dados foram analisados os 122 prontuários desses pacientes com a ajuda de um instrumento elaborado pelas pesquisadoras. O projeto obteve parecer favorável do comitê de ética e pesquisa da Faculdade Ateneu, localizada na Rua Antônio Gadelha no bairro Messejana na cidade de Fortaleza-CE sob o número 2.562.598. Com os dados obtidos na pesquisa, chegamos à conclusão que o perfil epidemiológico dos usuários de psicofármacos é formado, em sua maioria, por pacientes acima de 51 anos de idade, predominando o sexo feminino. Grande parte são diagnosticados com retardo mental, esquizofrenia ou transtorno do humor, e os antidepressivos compõem a classe de psicofármacos mais utilizada pelos pacientes do estudo.

Palavras-Chave: Psicofármacos. Atenção Primária a Saúde. Saúde Mental. Assistência de Enfermagem. Epidemiologia.

### ABSTRACT

Mental disorders are classified as a disease with a psychological manifestation associated with some functional impairment resulting from biological, social, psychological, genetic, physical or chemical dysfunction, and the pharmacological therapy used in the treatment of mental disorders is psychoactive drugs. There are few recent studies that investigate the prevalence of these psychotropic drugs, but in

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu. E-mail: juliana.sampaio@fate.edu.br.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu. E-mail: enfermagem.alana@gmail.com.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu. E-mail: claudianelima014@gmail.com.

some older studies a high index of drug use has been observed. Due to this, it is necessary to elaborate an article with the objective of investigating the epidemiological profile of users of psychoactive drugs in the municipality of Choró-Ce. This is a cross-sectional epidemiological study of a documentary exploratory character, carried out at the Health Post I, in the municipality of Choró-Ce, from August 2017 to June 2018. A total of 122 users participated in the study, and data were analyzed for 122 patients with the help of an instrument developed by the researchers. The project obtained a favorable opinion from the Ethics and Research Committee of the Ateneu College located at street AntônioGadelha in the Messejana neighborhood in the city of Fortaleza-CE under the number 2.562.598. With the data obtained in the research we conclude that the epidemiological profile of users of psychoactive drugs in the municipality of Choró-Ce is formed mostly by patients over 51 years of age, predominantly female, most are diagnosed with mental retardation, schizophrenia or mood disorder, and the class of antidepressants being the class of psychotropic drugs most used by study patients.

Keywords: Psychotropic drugs.Primary Health Care.Mental Health.Nursing Assistance.Epidemiology.

## 1 INTRODUÇÃO

Iniciada na década de 1980, a Política Nacional de Saúde Mental surgiu como resultado da luta de usuários, familiares e trabalhadores de saúde, visando mudar a realidade dos manicômios onde viviam mais de 100 mil pessoas com transtornos mentais, em situações desumanas, escassas e com abusos e violação dos direitos humanos. Com esse processo de mudança foi expresso o movimento social da luta antimanicomial, e a Reforma Psiquiátrica, que se trata de um projeto coletivamente produzido que proporciona a mudança do modelo de atenção e de gestão do cuidado (BRASIL, 2013).

Devido a isso, órgãos municipais iniciaram a mudança desses pacientes, inserindo-os em serviços de atenção psicossocial. Alguns hospitais psiquiátricos foram fechados, tendo como o principal objetivo oferecer cidadania incluindo educação, moradia e trabalho, principalmente a qualidade de vida destes pacientes. Seguindo com esse pensamento temos hoje um novo modelo de saúde mental (BRASIL, 2013).

Segundo a Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10), os transtornos mentais se classificam como doença com manifestação psicológica associada a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química (OMS, 1993).

A Organização Mundial de Saúde (WHO) realizou um estudo envolvendo vários países, no qual foi possível identificar a frequência de transtornos mentais durante a vida, que varia de 12,2% a 48,6% no mundo, dependendo do país avaliado. Revelando o crescente aumento de diagnósticos de pessoas com sofrimento psíquico (WHO, 2000).

A terapêutica farmacológica utilizada no tratamento dos transtornos mentais são os psicofármacos, que são uma importante ferramenta no tratamento daqueles que têm indicação clara para a sua utilização, proporcionando uma melhora do estado psíquico dos pacientes com transtornos mentais. Porém quando usados indiscriminadamente podem causar danos (GALLEGUILLLOS et al., 2003).

Os psicofármacos são classificados em quatro categorias, que levam em consideração a indicação de cada classe de medicamentos. Uma das categorias é a dos antipsicóticos ou neurolépticos que são indicados para tratar as psicoses em

geral, como exemplo a esquizofrenia. Outra categoria é a dos estabilizadores de humor ou antimaniácos que tratam o transtorno bipolar do humor. Existe também a categoria dos ansiolíticos que são indicados para o tratamento dos transtornos de ansiedade podendo atuar também como hipnóticos. Por fim, a categoria dos antidepressivos que são medicamentos usados para o tratamento da depressão (SADOCK; SADOCK, 2007).

São poucos os estudos recentes que investigam a prevalência de uso de psicofármacos no Brasil. Foi realizado um estudo em Pelotas (RS) no ano de 2006 que obteve, como um de seus resultados, a prevalência de consumo de psicofármacos por indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos, representando 9,9% das pessoas da amostra utilizada pelo estudo realizado. Mostrando um alto índice de uso desses medicamentos (RODRIGUES; FACCHINI; LIMA, 2006).

Segundo o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP, 2002) no Brasil, os benzodiazepínicos, pertencentes a classe dos ansiolíticos, são responsáveis por cerca de 50% das prescrições de psicofármacos. Estima-se que um em cada dez adultos recebe prescrição desses medicamentos por ano, e que geralmente são feitas por clínicos gerais e não psiquiatras (CREMESP, 2002).

Goulart, em 2006, elaborou um estudo que teve como resultado a relação positiva do uso de psicofármacos com o gênero feminino, com a menor escolaridade e com a atividade de dona de casa. A classe dos psicofármacos consumidos mais citada pelos entrevistados nesse estudo foi a dos antidepressivos, seguida pelos benzodiazepínicos e anfetamínicos (GOULART, 2006).

Isso nos faz questionar: Qual o perfil epidemiológico dos usuários de psicofármacos no município de Choró? Uma de nossas hipóteses é que a maioria dos usuários seria de pacientes do sexo feminino, pois autores como Rodrigues, Facchini e Lima (2006) e Goulart (2006) observaram um maior uso de psicofármacos pelo sexo feminino em suas pesquisas. Outra hipótese é que a maioria seria de pacientes adultos, pois Netto, Freitas e Pereira (2012) também afirma que o aumento do uso de psicotrópicos está relacionado com o envelhecimento da população.

Por Atuar como profissional na farmácia no Município de Choró e pensando na realidade local, observou-se a relevância para a enfermagem obter o

conhecimento sobre a frequência em que ocorre a integração do tratamento farmacológico. Este é um assunto que tem sido cada vez mais abordado e discutido entre a equipe de profissionais da Unidade Básica de Saúde do Município. No ano de 2017, foi implantado o atendimento ambulatorial com um psiquiatra em virtude do notável consumo de medicamentos psicotrópicos no município. Este fenômeno vem chamando a atenção da equipe de saúde, despertando interesse pelo que, possivelmente, vem a se constituir como indicador de problemas relacionados à saúde mental da população do Município de Choró. Isso justifica o nosso interesse pelo tema e esforço em fazer este estudo.

A atenção básica possibilita o primeiro acesso dos usuários ao sistema de saúde incluindo aqueles em situações de sofrimento psíquico, buscando o acolhimento de forma humanizada contribuindo para a desinstitucionalização. Nesse sentido, as equipes do programa saúde da família criam um vínculo, e uma aproximação com os usuários. Essa proximidade, dos profissionais com as famílias de suas áreas abrangentes, funciona como estratégia facilitando a promoção da saúde; garantindo o acesso ao Sistema Único de Saúde; dando ênfase a universalidade, equidade, integralidade, regionalização e hierarquização (BRASIL, 2013).

Dentro da realidade da atenção primária, os médicos clínicos são os principais responsáveis pela identificação, triagem, tratamento e encaminhamento de grande parte dos pacientes portadores de sofrimento psíquico. Eles têm total capacidade de acompanharem e tratarem pacientes com transtornos psiquiátricos mais comuns, bem como a capacidade de reconhecer os transtornos mais graves em que seja necessário o encaminhamento para um psiquiatra. (BRUNONI, 2008).

Com base no novo modelo de assistência psiquiátrica no Brasil, as ações de educação em saúde é uma das principais estratégias no tratamento dos pacientes adoecidos mentalmente, sendo relevante para enfermagem a assistência à saúde mental dentro da atenção primária. O enfermeiro é o principal atuante na promoção da educação em saúde na atenção básica. Faz-se necessário, cada vez mais, o conhecimento sobre o tema abordado neste estudo para o profissional da enfermagem.



Com base no exposto, torna-se indispensável a elaboração de um artigo com o objetivo de investigar o perfil epidemiológico dos usuários de psicofármacos do município de Choró-Ce, e para que esse objetivo seja alcançado precisamos estimar a prevalência de uso e identificar aqueles mais utilizados de acordo com o princípio ativo e grupos terapêuticos e qual o transtorno mental mais diagnosticado.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Modelo de Hospício no Brasil

No Brasil, em boa parte do século XX, podemos citar Barbacena, como uma das cidades brasileiras que foi sede de um dos maiores hospícios do país. É uma cidade que fica na serra da Mantiqueira, no maciço rochoso de Minas Gerais, ficou conhecida pelo surgimento do Colônia, como foi chamado o maior hospício do Brasil. As pessoas que eram atendidas não precisavam sofrer de alguma doença mental para serem enclausuradas. O público alvo era homossexuais, militantes políticos, mães solteiras, prostitutas, epiléticos, alcoólicos, mendigos, negros, pobres, pessoas sem documentos e todos os tipos de indesejados da sociedade na época (ARBEX,2013).

Na época, morreram mais de 60 mil pessoas entre os muros do Colônia. O lugar mais parecia um campo de guerra onde morriam muitas pessoas. Muitos foram colocados em vagões de trens, ou simplesmente colocados a força no Colônia. Assim que chegavam, tinham suas cabeças raspadas, roupas arrancadas e conseqüentemente no meio de tantos pacientes, seus nomes eram esquecidos, dessa forma as pessoas que trabalhavam naquele local batizavam aqueles que ali chegavam com apelidos (ARBEX, 2013).

Diante das condições precárias do local, várias pessoas morriam, pois ali estavam sem roupas e sem cobertor. A situação era tão cruel, que muitos morriam de fome, tinham que beber água do esgoto, ou até mesmo a própria urina e diante de tanta crueldade às vezes ainda comiam ratos. Muitos não aguentavam os choques elétricos que eram tidos como tratamento, mas que na verdade não passavam de meio de tortura (ARBEX,2013).

Em um período de tanta crueldade, de tantas mortes, muitos dos cadáveres foram vendidos para faculdades de medicina do país, como eram tantos, chegou um momento que ali mesmo no pátio do Colônia os corpos eram decompostos com ácido. No final da década de 1970, o médico psiquiatra Ronaldo Simões Coelho, denunciou o Colônia, passando a partir daquele momento, a história ser conhecida por reportagens, fotógrafos e documentários, lutando e reivindicando pela sua extinção (ARBEX, 2013).

## **2.2 Reforma Psiquiátrica e Política Nacional de Saúde Mental**

A reforma psiquiátrica brasileira teve início na segunda metade da década de 1970, junto com o advento da redemocratização. Tratou-se de um movimento principalmente dos usuários em prol de acesso ao convívio social e integrando a sociedade, não mais rotulados como loucos, e sim como usuários com transtornos mentais (ARBEX,2013).

A reforma teve um amplo cruzamento de saberes e práticas, para tratamentos no campo da saúde mental, levando os usuários a terem acesso às práticas de cuidado, visando a manutenção destes na vida social, e por sua condição psíquica, exercer-se como sujeito (ARBEX, 2013).

No período de 1980, iniciou-se a desinstitucionalização de moradores dos manicômios, que teve como o principal objetivo a criação de serviços psicossocial e a reinserção dos usuários de transtornos mentais na sociedade, priorizando a educação, moradia, trabalho, e com a expansão dos serviços ofertados aos pacientes de transtornos mentais, foi acontecendo o fechamento dos manicômios (BRASIL, 2013).

O resultado da mobilização de usuários, familiares e trabalhadores da Saúde iniciada na década de 1980 teve o êxito na atual política de saúde mental, visando mudar a história dos antigos manicômios, onde viviam mais de 100 mil pessoas com os direitos humanos violados. Esse processo de mudança levou ao movimento social da luta antimanicomial, e a produção de um projeto de atenção e gestão ao cuidado (BRASIL, 2013).

## **2.3 Saúde Mental na Atenção Básica**

A Atenção Básica tem como um de seus princípios, possibilitar o primeiro acesso das pessoas ao sistema de saúde, inclusive daquelas que demandam um cuidado em saúde mental. O objetivo da atenção básica é a construção da atenção integral, tendo como base a atuação na descentralização buscando ser resolutiva, identificando os riscos e reconhecendo as necessidades dos grupos sociais e dos indivíduos (BRASIL, 2013).

A Atenção Básica caracteriza-se como porta de entrada preferencial do SUS, buscando desenvolver ações para prevenção e promoção da saúde, nesse sentido busca os princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2013).

Como os profissionais de saúde têm uma proximidade com as famílias cadastradas da sua área abrangente, esse vínculo ajuda na hora de identificar pacientes em situação de sofrimento psíquico e também possibilita uma melhor condução do tratamento desses usuários (BRASIL, 2013).

## **2.4 Transtornos Mentais**

Os transtornos (ou distúrbios) mentais são alterações do funcionamento da mente, que afetam principalmente o convívio social e familiar, deixando o usuário na maioria das vezes sem perspectivas de vida, achando que nada faz sentido. Existem vários tipos de transtornos mentais, como descreveremos logo mais abaixo (SMELTZER, BARE, 2012).

Entre os mais comuns estão os transtornos: de ansiedade, do humor ou depressivo, e a esquizofrenia. O distúrbio da ansiedade está relacionado com ataques de pânico inesperados ou com repetições de eventos traumáticos, o isolamento social também é uma de suas características. O transtorno (ou distúrbio do humor) se caracteriza em pacientes com situações depressivas, em que a tristeza é bem caracterizada, levando o indivíduo a ficar incapacitado psicologicamente e fisicamente, e tendo uma visão exagerada das pessoas ao seu redor, ficando desesperado e perdendo a vontade de viver. A esquizofrenia é caracterizada por momentos que leva o indivíduo a ter alucinações, delírios, fala desorganizada, e também a ter um comportamento grosseiro, catatônico e de isolamento social (SMELTZER, BARE, 2012).

## **2.5 Tratamentos não Farmacológicos**

Atualmente, recursos artísticos utilizados nos Serviços de Saúde Mental condizem com as diretrizes propostas pela Lei 10216 do SUS, que dá o direito das

peessoas com transtornos mentais, a serem tratadas humanamente e a inserção na sociedade e no âmbito familiar. O Ministério da Saúde define uma nova política a partir da lei 8080, que visa o acolhimento multiprofissional, para que o usuário possa ter um atendimento de assistência, não só com os sintomas, mas também com seu bem-estar físico e psicológico (PEREIRA; FIRMINO, 2010).

Além dos CAPS, outros métodos de assistência surgiram para ajudar as pessoas com transtornos mentais. Pensando no convívio e no bem-estar, foram criados os Centros de Convivência, espaços de produção criativa que visa a proximidade dos pacientes estabilizados entre a clínica e a comunidade, através da participação destes em atividades artísticas, artesanais, esportivas, culturais e produtivas (PEREIRA; FIRMINO, 2010).

Nesse sentido, a oficina artística propõe ao usuário a expressão de seus conflitos, medos, preocupações, através da arte. Este modelo de experiência de assistência com sessões de terapia ocupacional, pinturas e modelagem foi pioneira no Brasil em 1946, no Hospital Psiquiátrico Pedro II do Rio de Janeiro. Nessa experiência, foi constatada a melhora dos pacientes que através dos trabalhos realizados era permitido uma análise importante das angústias humanas. Essas terapias, associadas ao uso dos psicofármacos, ajudam os usuários com transtornos mentais a terem um convívio no meio da sociedade que antes não tinham (PEREIRA; FIRMINO, 2010).

## **2.6 Psicofármacos: principais classes**

Os psicofármacos estão classificados em ansiolíticos e hipnóticos, antidepressivos, antipsicóticos e estabilizadores do humor (SMELTZER, BARE, 2012). A seguir podemos ver pequenas definições de cada classe:

### **2.6.1 Ansiolíticos e Hipnóticos**

Os ansiolíticos causam uma leve depressão do sistema nervoso central, proporcionando assim a diminuição da ansiedade, sendo utilizados geralmente para o tratamento dos transtornos de ansiedade, ou seja, a ansiedade patológica (SOUZA; CAMARGO, 2003).

Os hipnóticos causam uma depressão mais profunda do sistema nervoso central sendo capazes de produzir e manter a sonolência, na maioria das vezes são utilizados para o tratamento de insônia (RIBEIRO, 2009).

Destacamos os benzodiazepínicos, que em sua maioria, possuem efeitos sedativos, ansiolíticos e hipnóticos e também são relaxantes musculares e anticonvulsivantes. A desvantagem desses medicamentos vem do fato de causarem dependência e reações de abstinência, e como vantagem possuem uma boa margem de segurança, pois causam poucos efeitos sobre o aparelho cardíocirculatório e respiratório (SANTOS, 2009).

Os benzodiazepínicos agem intensificando o efeito do ácido amino butírico (GABA) quando se ligam aos receptores facilitam a ação do GABA, provocando a abertura dos canais de cloro; e quando há a entrada do cloro para dentro da célula nervosa ocorre conseqüentemente uma diminuição da excitabilidade nervosa. É uma ação indireta e é limitada pela quantidade de GABA disponível (SMELTZER, BARE, 2012).

### **2.6.2 Antidepressivos**

Atuam estimulando o sistema nervoso central, sendo assim utilizados para o tratamento da depressão. Apesar de não produzir fenômenos biológicos de tolerância e dependência, seu significado para a pessoa que usa pode aprisioná-lo na posição de “doente” ou “deprimido”, com conseqüências nocivas para sua vida (SADOCK; SADOCK, 2007).

Os antidepressivos mais utilizados no Brasil são os inibidores seletivos da recaptção de serotonina, como exemplo a Fluoxetina. Esses fármacos agem se ligando ao receptor pré-sináptico, responsável pela recaptção da serotonina e o bloqueiam permitindo então que fique uma quantidade maior de serotonina disponível para uso na fenda sináptica, conseqüentemente há a excitação do sistema nervoso central (SADOCK, SADOCK, 2007).

### **2.6.3 Antipsicóticos**

Os antipsicóticos ou neurolépticos são fármacos que mudaram a história de

muitas pessoas, tornando possível altas de pacientes bastante graves que viviam em manicômios sem prognóstico. São medicamentos bastante seguros, porém trazem efeitos adversos desconfortáveis. Agem basicamente bloqueando a transmissão da dopamina no cérebro, com efeitos motores, hormonais e sobre o pensamento (melhora de sintomas psicóticos ou pensamento mais lento ou embotado) (BRASIL, 2013).

Os antipsicóticos ou neurolépticos são classificados em tradicionais ou típicos, também chamados de primeira geração e em atípicos ou de segunda geração. Os neurolépticos típicos causam mais efeitos indesejados, embora sejam tão eficazes quanto os mais atuais para o tratamento de sintomas psicóticos positivos como delírios e alucinações. São classificados em alta, média e baixa potência. Os de alta potência como haloperidol causam mais efeitos motores, os de baixa potência como a clorpromazina, têm efeitos sedativos e provocam ganho de peso (BRASIL, 2013).

Os antipsicóticos atípicos produzem menos efeitos motores, porém a maioria deles provoca ganho de peso. Além de serem eficazes para os sintomas psicóticos positivos; eles também agem nos sintomas negativos, como embotamento afetivo e isolamento, porém sua ação é controversa (BRASIL, 2013).

#### **2.6.4 Estabilizadores do Humor**

Esta classe não possui um mecanismo de ação comum, ela é formada por um grupo de medicamentos que são capazes de evitar os episódios patológicos de ciclagem de humor, ou seja, matêm o humor estável, sendo utilizados para o tratamento dos transtornos bipolares. O fármaco, hoje, considerado padrão é o carbonato de lítio sendo eficaz nos episódios de mania, hipomania e depressão, porém o seu uso requer monitorização da toxicidade renal e tireoideana. Foi observado que o seu uso nas intercrises é capaz de prevenir novos episódios, principalmente de elevação do humor. Além deste fármaco, também existem alguns anticonvulsivantes que são utilizados como estabilizadores do humor (BRASIL, 2013).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de caráter exploratório documental. Segundo Rouquayrol e Silva (2013), o estudo epidemiológico consiste em se buscar distribuir a ocorrência do problema segundo as suas distintas características representadas por uma ou mais variáveis circunstanciais. O processo descritivo da epidemiologia estuda a distribuição de frequência das doenças e dos agravos à saúde pública, em função de variáveis ligadas ao tempo, ao espaço e às pessoas, permitindo o detalhamento do perfil epidemiológico, com vistas ao aprimoramento das ações de assistência e promoção da saúde.

Um estudo transversal é aquele que a partir de dados de uma amostra extraída num dado momento de uma população bem delimitada é possível se estabelecer um perfil clínico de interesse do epidemiologista (ROUQUAYROL; SILVA, 2013).

#### **3.2 Local e Período do Estudo**

O estudo foi desenvolvido no período de agosto de 2017 a junho de 2018. O local da pesquisa foi o Posto de Saúde Sede I, localizado no Município de Choró que fica a 177 quilômetros de Fortaleza, na microrregião de Quixeramobim, mesorregião dos Sertões Cearenses, e possui cerca de 13.000 habitantes, segundo dados do IBGE (2010). A unidade é composta por uma equipe multidisciplinar de um médico clínico geral, um médico psiquiatra, um enfermeiro, um farmacêutico, dois técnicos de enfermagem, um dentista, um auxiliar em saúde bucal, cinco agentes comunitários de saúde. Atualmente, a unidade conta com equipe de Estratégia em Saúde da Família e oferece serviços que compreendem o acolhimento, o atendimento em puericultura, em ginecologia, em clínica geral, psiquiatria e de odontologia. Também presta serviços de distribuição de medicamentos; aplicação de vacinas, de medicações injetáveis, de verificação de sinais vitais e de fornecimento de receitas para os usuários cadastrados.



### **3.3 População Pesquisada**

A População é composta de 122 prontuários dos usuários que pertencem ao Posto Sede I e que fazem uso de psicotrópicos. Portanto, o nosso nível de confiança é de 100%. Para a coleta de dados foram utilizados os prontuários de todos os usuários que procuraram obter sua receita de psicofármacos na farmácia do Posto de Saúde Sede I através do acolhimento na unidade.

Para esta pesquisa, foram incluídos os usuários que buscaram receitas de psicofármacos no Posto de Saúde Sede no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Foram excluídos os casos de medicação considerada não psicotrópica e os usuários que buscaram receitas de psicotrópicos fora do período já citado.

### **3.4 Coleta e análise dos dados**

Foi realizado levantamento de dados, através de uma análise documental em prontuários e para nortear e adquirir essas informações foi elaborado um instrumento (APÊNDICE A). Os dados foram coletados pelas próprias pesquisadoras.

O Posto de Saúde Sede I abastece todo o município de Choró em relação aos psicofármacos, sendo o único que entrega estes medicamentos na cidade. Portanto, uma pesquisa neste serviço mostra também o perfil epidemiológico do município de Choró em relação a estes medicamentos.

Os dados foram processados na planilha do Excel 2010 e posteriormente descritos, analisados e apresentados em forma de tabelas e gráficos.

### **3.5 Aspectos Éticos e Legais**

Os riscos que os participantes da pesquisa correm são mínimos, como a quebra do sigilo de identidade, porém as pesquisadoras resguardaram as identidades dos participantes. Os dados gerados com essa pesquisa beneficiarão o Município, os pacientes e os profissionais da região.

O projeto foi encaminhado ao comitê de ética e pesquisa da Faculdade Ateneu, localizada na Rua Antônio Gadelha, no bairro Messejana, na cidade de

Fortaleza-CE, e todos os preceitos éticos da resolução 466/2012 e da resolução 510/2016 foram respeitados. O projeto obteve parecer favorável sob o número 2.562.598. Guardaremos a identidade dos usuários seguindo os preceitos éticos. Uma carta e um termo de anuência foram entregues à coordenação da unidade de saúde pesquisada, bem como uma cópia do projeto, e também uma autorização de fiel depositário que foi entregue a farmacêutica responsável pelas receitas médicas e a enfermeira da unidade que é responsável pelos prontuários.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados coletados, obtivemos resultados e selecionamos as variáveis mais relevantes, que estão representadas nas tabelas e gráfico a seguir. Referem-se à distribuição dos usuários de psicofármacos do Posto de saúde Sede I, no município de Choró-Ce, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017, por meio dos prontuários analisados que permitiram a discussão desse estudo.

Os primeiros dados analisados foram a respeito do sexo dos usuários. Os dados foram dispostos na tabela a seguir para serem melhor compreendidos (Tabela 1).

Tabela1: Distribuição dos usuários de psicofármacos do Posto de saúde sede I, no município de Choró-Ce, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017, por sexo.

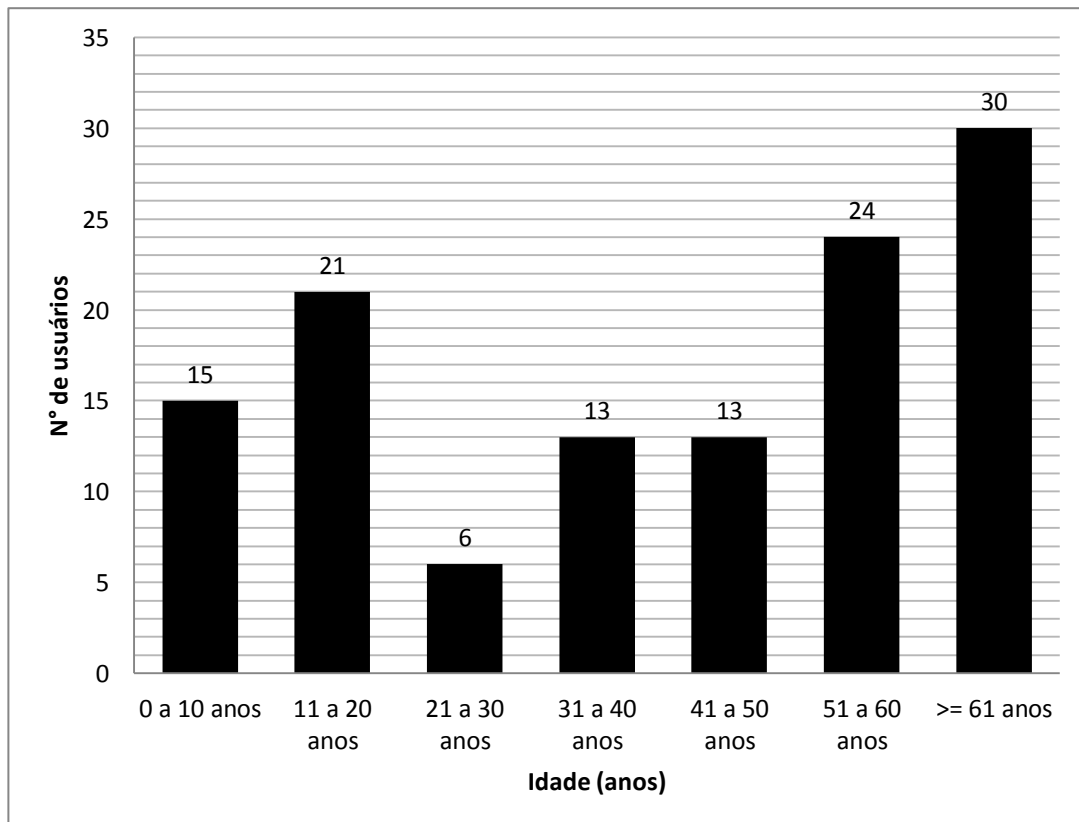
<b>Sexo</b>	<b>Número de pacientes</b>	<b>Porcentagem</b>
Feminino	64	52%
Masculino	58	48%
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observamos com esses dados que a maioria dos usuários encontrados foram de mulheres fazendo o uso de psicofármacos. Os motivos que levam esses dados ainda não são bem definidos, porém deve-se levar em conta que o sexo feminino busca com maior frequência as unidades de saúde por ter maior preocupação com a própria saúde (LOYOLA; UCHOA; COSTA, 2006). Outros autores também chegaram ao mesmo resultado em suas pesquisas. Tais como: Netto, Freitas e Pereira (2012), Rodrigues, Fachini e Lima (2006) e Goulart (2006). Compreende-se que realmente é o sexo feminino que mais faz uso de psicofármacos, não só no município pesquisado, mas nas cidades pesquisadas pelos autores mencionados.

Outro aspecto que também foi analisado foram os pacientes de acordo com a idade. É possível observar a maior prevalência do uso de psicofármacos nas faixas etárias acima de 51 anos, fato corroborado por autores como Loyola, Uchoa e Costa (2012) e Rodrigues, Fachini e Lima(2006), que associam o aumento do uso de psicofármacos ao aumento da idade. Podemos observar no gráfico 1.

Gráfico1- Distribuição dos usuários de psicofármacos do Posto de saúde sede I, no município de Choró-Ce, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017, por faixa etária.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Outra variável que avaliamos foi o tipo de transtorno mental predominante nesses pacientes. Percebemos assim que a maioria dos pacientes sofre de algum retardo mental, esquizofrenia ou transtorno do humor, esses e os demais diagnósticos estão representados na tabela a seguir (Tabela 2):

Tabela 2: Distribuição dos usuários de psicofármacos do Posto de saúde sede I, no município de Choró-Ce, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017, por Diagnóstico.

<b>Transtornamental</b>	<b>Número de pacientes</b>	<b>Porcentagem</b>
Retardo Mental	14	11%
Transtornos Esquizotípicos	12	10%
Transtornos do Humor	11	9%
Transtornos do desenvolvimento	10	8%
Transtornos Orgânicos	8	7%
Transtornos de Ansiedade	5	4%
Transtornos Comportamentais	5	4%
Transtorno Mental Comportamental devido ao uso de psicoativos.	5	4%
Pacientes sem diagnóstico de acordo com a CID-10	52	43%
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com esses dados, conseguimos identificar os transtornos mentais mais presentes na população do município pesquisado. Vale ressaltar que os Transtornos utilizados na tabela são baseados na Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10), já que ela é utilizada nos prontuários pela unidade de saúde pesquisada.

É relevante mencionar a incidência de prontuários constando apenas sintomatologias no diagnóstico, como insônia e enxaqueca, sendo também registrados casos como hérnia de disco e surto psicótico, ou transtorno mental. Como não constava o tipo de transtorno, não consideramos esses diagnósticos para a pesquisa, pois essas descrições não estão no CID-10.

Vale mencionar também o grande quantitativo de pacientes (43%) sem um diagnóstico preciso e que fazem uso de medicamentos psicotrópicos, isso é preocupante uma vez que os psicofármacos são medicamentos que podem facilmente causar dependência e efeitos adversos.

No que diz respeito aos psicofármacos de maior uso pela população do município estudado, encontramos os dados que serão apresentados na Tabela 3, abaixo. Vale lembrar que o número total de pacientes é 122, porém alguns pacientes fazem uso de mais de um medicamento, por isso o total de pacientes dessa tabela é de 151. A tabela representada abaixo mostra as classes de psicofármacos e a quantidade de pessoas que fazem uso (Tabela 3).

Tabela 3: Distribuição dos usuários de psicofármacos do Posto de saúde sede I, no município de Choró-Ce, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017, por psicofármaco utilizado.

<b>Classe de Psicofármacos</b>	<b>Número de Pacientes</b>	<b>Porcentagem</b>
Antidepressivos	47	31%
Ansiolíticos e Hipnóticos	32	21%
Antipsicóticos	26	17%
Estabilizadores do Humor	24	16%
Não informado	22	15%
<b>Total</b>	<b>151</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao analisarmos os psicofármacos utilizados por estes pacientes observamos que a classe mais utilizada foi a dos antidepressivos (31%) e em segundo lugar os Ansiolíticos (21%). O que corrobora com o estudo realizado pelo CREMESP em 2002, no qual os fármacos que prevaleceram mais foram os benzodiazepínicos da classe dos Ansiolíticos. Porém, de acordo com Rodrigues, Fachini e Lima (2006) a maioria dos usuários pesquisados por eles faziam uso de antidepressivos, indo de encontro com o nosso estudo. Os antidepressivos mais utilizados foram o

Amitriptilina e o Fluoxetina, e os Ansiolíticos ocuparam o segundo lugar tendo o Diazepan como medicamento mais utilizado dessa classe.

Os psicofármacos são medicamentos com grande índice de dependência e efeitos colaterais, e para fazer uso desses medicamentos é interessante que o paciente seja acompanhado pelos profissionais de saúde responsáveis por esse tipo de patologia, pois estes estão mais aptos para avaliarem se existe realmente a necessidade do uso desses medicamentos, e para elaborarem um diagnóstico mais preciso.

Sugerimos que os profissionais de saúde e gestores deem ênfase aos tratamentos não farmacológicos e as práticas alternativas de saúde como forma de evitar que seus pacientes cheguem a necessitar de psicofármacos e se exponham a seus efeitos colaterais. Segundo Pereira e Firmino (2010), existem práticas comprovadas que têm apresentado melhoras nos quadros de transtornos mentais; tais como: grupos terapêuticos, sessões de acupunturas, práticas de dança e pintura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados obtidos na pesquisa chegamos à conclusão de que o perfil epidemiológico dos usuários de psicofármacos do município de Choró-Ce é formado em sua maioria por pacientes acima de 51 anos de idade; predominando o sexo feminino; diagnosticados com retardo mental, esquizofrenia ou transtorno do humor, prevalecendo o retardo mental; constatamos que os antidepressivos estão entre os psicofármacos mais utilizados pelos pacientes do estudo, destacando-se o Amitriptilina e o Fluoxetina.

A epidemiologia do uso de psicofármacos entre os usuários atendidos no Posto de saúde Sede I no município de Choró-Ce, em geral, segue os dados de outros estudos relatados na literatura científica.

Algo que podemos citar como ponto negativo no estudo foi o grande número de prontuários com informações incompletas e incompreensíveis o que dificultaram a análise dos dados e impossibilitou a criação de outras tabelas e gráficos. Dados como a escolaridade dos pacientes não constavam nos prontuários, algumas prescrições não estavam legíveis (15%) e alguns prontuários não constavam um diagnóstico preciso (43%).

Os resultados obtidos neste estudo são de extrema importância para o município, pois mostramos a realidade local. Conhecendo agora o perfil desses usuários é possível programar técnicas para promover saúde, levando informações acerca do transtorno mental e do tratamento oferecido a eles, alertando da dependência e dos efeitos adversos que esses medicamentos podem causar. A criação de grupos de apoio por parte dos profissionais de saúde da região seria uma boa ferramenta para trabalhar essas técnicas. Com esse perfil traçado, é possível a criação de políticas públicas que abracem esses usuários por meio dos órgãos competentes.

Torna-se imperioso apresentar ao gestor do município, à secretaria de saúde e aos profissionais de saúde, os dados da nossa pesquisa, bem como o retrato do uso de psicofármacos no município. É importante enfatizar que os dados coletados foram somente de uma unidade básica de saúde, e a quantidade de pacientes é significativa, mas observamos a necessidade de outros estudos serem realizados no município, para poder traçar o perfil das outras unidades básicas.



## REFERÊNCIAS

ARBEX, D. **Holocausto Brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 255p, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília, 176p, 2013.

BRUNONI, A.R. Transtornos mentais comuns na prática clínica. **Revista de Medicina São Paulo**. v.87, n.4, p. 251-63, 2008.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO(CREMESP). **Jornal do CREMESP**. Orientação e tratamento de usuários de cigarro, álcool e drogas. 183.ed. nov. 2002. Disponível em: <<https://www.cremesp.org.br>> Acesso em: 14 setembro. 2017.

GALLEGUILLOS, T. et al. Tendenciadel uso de benzodiazepinas em una muestra de consultantes em atención primaria. **Revista Médica Chile**, v.131, n.5, p. 535-540, 2003.

GOULART, R. **Estudo do uso de psicofármacos na comunidade de Santo Antônio de Lisboa**. Trabalho de Conclusão de Curso-Medicina. Universidade Federal de Santa Catarina. 2006.

LOYOLA, F.A.;UCHOA, E.; COSTA M.F.L. Estudo epidemiológico de base populacional sobre uso de medicamentos entre idosos na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Rev Saúde Pública**. v.22, n.12, p.2657-2667, 2006.

NETTO, M.U.Q.; FREITAS O.; PEREIRA, L.R.L. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirao Preto – SP. **RevCiêncFarm Básica Apl**. v.33, n.1, p.77-81, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PEREIRA, S.B.; FIRMINO, R.G. **Arteterapia na saúde mental: uma reflexão sobre este novo paradigma. 2010**. Disponível em:<<http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Arteterapianasaudementalumreflexaosobreestenovoparadigma.pdf>> Acesso em 09 de novembro. 2017.

RIBEIRO, C.R. **Doutor preciso de uma receita: levantamento de aspectos psicológicos presentes em pacientes que solicitam psicofármacos aos médicos da rede municipal de saúde do município de Jaguaruna-SC**. Trabalho de conclusão de curso – Psicologia, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2009.

RODRIGUES, M.A.P.; FACCHINI, L.A.; LIMA, M.S. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do sul do Brasil. **Revista Saúde Pública**. v.40,n.1, p.107-14, 2006.

ROUQUAYROL, M.Z.; SILVA, M.G.C. **Epidemiologia e Saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 9ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1584 p.

SANTOS, D.V.D. **Uso de psicotrópicos na atenção primária no distrito sudoeste de Campinas e sua relação com os arranjos da clínica ampliada: “uma pedra no sapato”**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP, 2009.

SOUZA, J.C.; CAMARGO, D.A. **Psicofarmacologia e equipe multidisciplinar**. 3 ed. Campo Grande: UCDB, 2003. 192 p.

SMELTZER, S.C; BARE, B.G. Brunner&Suddarth: **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**.12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION.The WHO Internacional Consortium in Psychiatric Epidemiology.Cross-national comparisons of the prevalences and correlates of mental disorders.**Bullentinofthe World Health**. v.78,n.4,p.413-426, 2000.

